

## A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO SOBRE O PROCESSO MORTE E MORRER

### THE PERSPECTIVE OF NURSING STUDENTS DURING UNDERGRADUATE DEGREES ON THE DEATH AND DYING PROCESS

Monise Ferreira Santos<sup>1</sup>; Eder Marques De Oliveira<sup>1</sup>; Renata C. de O. Souza castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Jaú

Autor correspondente: enfcastro@hotmail.com

**RESUMO: Introdução.** A morte faz parte do desenvolvimento humano acompanhando o seu ciclo vital e deixando suas marcas, sendo algo que não pode ser descrita, ou seja, a própria palavra “morte” não dá conta do que ela seja. Os trabalhadores de enfermagem sofrem intensamente ao cuidar dos pacientes em processo de morrer e, para enfrentarem o sofrimento cotidiano, utilizam diversas estratégias e mecanismos de defesa. Uma das causas da dificuldade de aceitação do processo é o fato de que durante a formação acadêmica o tema “morte” é pouco abordado, podendo haver, várias lacunas, em que o profissional é incentivado a acreditar que somente a cura e a recuperação do paciente são características de um bom cuidado. **Objetivo:** Investigar a abordagem sobre o processo “morte e morrer”, na formação acadêmica do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, relativa à abordagem do processo morte e morrer na formação acadêmica do enfermeiro. Para as buscas dos artigos foram consultadas plataformas de publicações científicas, onde foram encontrados livros e Artigos de Revistas contendo pesquisas na área da Saúde. Após a leitura dos resumos dos materiais selecionados foram descartados os que se repetiam entre os sites de busca e que não abordavam exatamente o tema objeto deste estudo. Em seguida, foi realizada leitura na íntegra dos dezessete materiais que realmente fizeram parte do conteúdo para a análise e escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso. **Discussão e conclusão:** É de grande importância que a equipe de enfermagem seja preparada durante sua formação para saber lidar com o paciente terminal, com seus familiares e com a morte e o morrer. No entanto, a realidade não é essa, visto que os temas morte e morrer são pouco abordados durante a formação profissional, havendo a ênfase apenas na cura dos pacientes. A maioria dos profissionais, diante a dificuldade em lidar com a morte, pode se tornar incapaz de proporcionar a assistência adequada aos pacientes em situação de morte, privando-os inconscientemente de sua ajuda, afeição e amparo nesse momento de extrema necessidade.

**Palavras-chave:** Morte e Morrer. Enfermagem. Hospitais.

**ABSTRACT: Introduction.** Death is part of human development following its life cycle and leaving its marks, being something that cannot be described, that is, the very word “death” does not account for what it is. Nursing workers suffer intensely when taking care of patients in the process of dying and, in order to face daily suffering, they use different strategies and defense mechanisms. One of the causes of the difficulty in accepting the process is the fact that, during academic training, the theme "death" is little discussed, and there may be several gaps, in which the professional is encouraged to believe that only the patient's cure and recovery are

characteristics of good care. **Objective:** To investigate the approach to the “death and dying” process in the academic education of nurses. **Methodology:** This is a literature review on the approach to the process of death and dying in the academic training of nurses. For the searches of articles, platforms of scientific publications were consulted, where books and Journal Articles containing research in the field of Health were found. After reading the abstracts of the selected materials, those that were repeated among the search sites and that did not address were discarded. exactly the subject of this study. Then, the full reading of the seventeen materials that were actually part of the content for the analysis and writing of this Course Conclusion Work was performed. **Discussion and conclusions:** It is very important that the nursing team is prepared during their training to know how to deal with the terminal patient, with their families and with death and dying. However, this is not the case, since the themes of death and dying are rarely addressed during professional training, with an emphasis only on the cure of patients. Most professionals, given the difficulty in dealing with death, may become incapable of providing adequate care to patients in a situation of death, unconsciously depriving them of their help, affection and support in this moment of extreme need.

**Keywords:** Death and Dying; Nursing; Hospitals.

## 1 INTRODUÇÃO

A morte faz parte do desenvolvimento humano acompanhando o seu ciclo vital e deixando suas marcas, sendo algo que não pode ser descrita, ou seja, a própria palavra “morte” não dá conta do que ela seja. Cada pessoa tenta ligá-la em outra palavra as quais possam expressar ideias, fantasias, crenças e mitos. Essas palavras acabam sendo insuficientes para descrever o muito que se imagina e o pouco que se sabe sobre o fenômeno. (CORALLI, 2012).

De acordo com Oliveira (2021), a morte é um tema, por excelência, antropológico. Trata-se do máximo limite humano. Do ponto de vista antropológico, a vida está circunscrita entre o nascimento e a morte. A vida humana, em sua fragilidade, está constantemente ameaçada pela morte. Todo ser humano, um dia se encontrará diante do último ato de sua existência. Em sua definição natural e clássica, é concebida como a separação da alma do corpo, isto é, como o desmembramento-divisão dos princípios essenciais que constituem do ser humano.

Embora a morte faça parte do ciclo natural da existência, o homem tende a ignorá-la e a repeli-la, talvez para afastar a ideia da possibilidade de separação e perda de pessoas queridas. Porém, esse evento é um processo natural e inevitável da vida, um enigma, onde entender o

processo e as representações dos indivíduos sobre a morte pode ser o passo para entender o conceito da vida (ROCHA et al, 2017).

De acordo com Freitas & Oliveira (2010), e conforme citado por Magalhães & Melo, (2015) nos objetivos das principais profissões de saúde não constam a preparação para perdas e lutos, o profissional da saúde é formado para curar doenças e não para lidar com as pessoas. O contato dos promovedores de saúde: médicos, enfermeiros e psicólogos, com esta finitude pode provocar práticas e atitudes que fogem da prática técnica e profissional, impedindo que o processo ocorra de forma natural.

O ambiente hospitalar pode ser classificado como um ambiente insalubre, onde os profissionais de enfermagem ficam expostos a diversos fatores geradores de estresse, contribuindo não apenas para ocorrências de acidentes de trabalho, mas também desencadear frequentes situações de estresse, fadiga física e mental. Nesse contexto, lidar com o processo de morte e morrer dos pacientes, pode ser entendido como um dos grandes desafios aos profissionais de enfermagem que atuam em hospitais, e por não ser um tema de abordagem simples, pode gerar reações diversas como sentimentos de frustração, impotência, perda, estresse e culpa, principalmente aos profissionais não preparados para lidar com tais situações da realidade cotidiana, que vai desde a aceitação da perda de um paciente até o momento de dar a notícia aos familiares (LIMA & COSTA JUNIOR, 2015).

Além do elo profissional/paciente, é necessário salientar a importância de também avaliar as necessidades dos familiares de maneira holística, associando o bem estar físico mental e biopsicossocial de todos os envolvidos, procurando ouvi-los, conhecê-los, saber de suas angústias e o que os preocupam. Além de estabelecer um padrão da qualidade interacional e de confiabilidade entre eles para posteriormente traçar estratégias baseada no diálogo e vínculo a fim de sanar suas angústias e medos (CAVALCANTI, 2020).

Como estudado por Carmo e Oliveira (2015), os trabalhadores de enfermagem sofrem intensamente ao cuidar dos pacientes em processo de morrer e, para enfrentarem o sofrimento cotidiano, utilizam diversas estratégias e mecanismos de defesa, individuais e coletivas, como a negação, criação de rotinas e afastamento.

Segundo Lima e Costa Junior (2015) o processo de morte e morrer faz parte do cotidiano nos hospitais. Os autores atribuem como umas das causas da dificuldade de aceitação do processo o fato de que durante a formação acadêmica o tema “morte” é pouco abordado, podendo haver, várias lacunas, em que o profissional é incentivado a acreditar que somente a cura e a recuperação do paciente são características de um bom cuidado.

Segundo Hayasida et al (2014) essas lacunas nos Cursos de Enfermagem, e em outros profissões da saúde fazem com que os futuros profissionais, tenham um preparo insuficiente para lidar com a experiência humana da morte, pois esta não se restringe à perda dos sinais vitais.

A implantação de programas centrados na educação para a morte e de estratégias de resolução de problemas podem contribuir para a constituição de redes sociais e ampliar os espaços de discussão, nos quais os profissionais da área e os estudantes possam refletir sobre as questões ligadas à morte de forma saudável, vivencial, acolhedora e integrada. (SANTOS & HORMANEZ, 2013).

Este estudo se justifica pela apresentação sobre o processo “morte e morrer” na visão do enfermeiro, identificando o nível de aprendizado que recebe sobre o tema durante a formação acadêmica, buscando o preparo do profissional para tal. O objetivo é investigar a abordagem sobre o processo “morte e morrer”, na formação acadêmica do enfermeiro.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, relativa à abordagem do processo morte e morrer na formação acadêmica do enfermeiro.

Os conteúdos, selecionados para este artigo foram publicados entre os anos de 2008 a 2020. Foram encontrados quinze estudos sobre o assunto. Os descritores utilizados para realização da revisão da literatura foram: Morte e Morrer; Enfermagem; Hospitais.

Para as buscas dos artigos foram consultadas plataformas de publicações científicas, onde foram encontrados livros e Artigos de Revistas contendo pesquisas na área da Saúde.

Após a leitura dos resumos dos materiais selecionados, num total de vinte e quatro Artigos, foram descartados os que se repetiam entre os sites de busca e que não abordavam exatamente o tema objeto deste estudo, num total de sete Artigos. Em seguida, foi realizada leitura na íntegra dos dezessete materiais que realmente fizeram parte do conteúdo para a análise e escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## 3 RESULTADOS DA BUSCA LITERÁRIA

Quadro 1: Apresentação dos artigos através dos autores, objetivo, metodologia e resumo.

ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESUMO
A vivência da morte pela	Jacina Santos Dias,	Identificar as dificuldades da	Pesquisa classificada como	Não há nenhuma preparação

equipe de saúde que atua no setor de oncologia.	Woochiton Ramos Lopes Pereira e Leonardo Augusto Couto Finelli.	equipe em lidar com o processo de morte de pacientes que estão sob seus cuidados.	exploratória, qualitativa, transversal com delineamento de pesquisa de campo.	oferecida pela instituição para que os profissionais aprendam a melhor lidar com a morte. Percebe-se a necessidade de futuras investigações acerca da temática.
A vivencia da enfermagem na eminencia da própria morte.	Liana Arriada Pereira, Maira Buss Thofehr e Simone Coelho Amestoy.	Conhecer os sentimentos das enfermeiras que vivenciaram a iminência de morte e identificar possíveis mudanças no processo de viver dessas enfermeiras.	Estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa.	As pessoas quando confrontadas com sua própria morte ou de entes queridos se deparam com diversos sentimentos, tais como: medo, impotência, culpa, ansiedade, tristeza, entre outros. Estes sentimentos podem estar associados ao desconhecimento existente em

				relação ao pós-morte.
Antropologia da Morte	Renato Alves de Oliveira	Tratar da antropologia da morte no horizonte teológico.	Estudo teológico	No Campo antropológico, a morte é a possibilidade humana por excelência, goza de uma presença constante na vida e significa o fim do ser humano, na dimensão corpóreo-anímica, mundana e social.
A intervenções de Enfermagem e sua importância na sala de recuperação pós anestésica.	Larissa Vargas de Melo Portela	Identificar as principais intervenções de enfermagem na Sala de Recuperação Pós-Anestésica assim como a importância da equipe de enfermagem.	Estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa, abordagem quantitativa.	Os serviços de enfermagem prestados na Sala de Recuperação Pós-anestésica é de suma relevância, o conhecimento do profissional é fundamental para se evitar complicações e conseguir intervir de forma segura e eficaz.
As Percepções da Equipe de	Nayfa de Sousa	Investigar as percepções da	Revisão de literatura sobre o	A morte não é somente um

Enfermagem durante o Processo de Morte do Paciente Hospitalizado	Medeiros e Daniella Ribeiro G. Mendes.	equipe de enfermagem durante o processo de morte do paciente hospitalizado.	tema “Enfermagem diante da morte” por meio da pesquisa de livros e artigos científicos.	evento biológico natural e inevitável da vida humana, mas um processo socialmente construído, que, em decorrência disso, assumiu diversas representações coletivas nas sociedades.
Assistência de Enfermagem ao paciente e a sua família no processo da morte e do morrer: Uma revisão Narrativa.	Gladeson Euler de Mota Cavalcanti	Verificar a assistência de enfermagem a pacientes e familiares durante o processo da morte e do morrer.	Revisão narrativa	Faz-se necessário que os estudantes de Enfermagem saibam sobre os cuidados durante a finitude da vida, além da inclusão de discussões sobre Tanatologia e Cuidados Paliativos durante a formação desses estudantes.
Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção	Manoel Antônio dos Santos e Marília Hormanez.	Investigar a atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem.	Revisão integrativa da literatura.	Profissionais de enfermagem são os integrantes da equipe de saúde que mais mantêm contato direto e prolongado com

científica da última década.				pacientes que vivenciam a terminalidade. Os estudos indicam que o assunto morte e morrer têm sido negligenciados pelas instituições de formação.
Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem	Sandra Alves do Carmo e Isabel Cristina dos Santos Oliveira.	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida em um hospital especializado em oncologia.	Para cuidar das crianças com câncer e sua família, a equipe de enfermagem deve entender o processo de morrer, pois o cuidado é muito diferenciado e difícil, tendo em vista os aspectos operacionais e relacionais.
Morte e luto: competências dos profissionais	Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida, Raquel Helena Assayag, Isa Figueira e	Revisar a morte, o luto e as competências profissionais nos diversos contextos	Revisão bibliográfica de artigos	A concepção social de morte é resultado de um longo processo histórico, marcado por diferentes sistemas econômicos e

	Margarida Gaspar de Matos.			sociais, bem como por costumes que envolvem dimensões existenciais, subjetivas e espirituais.
Morte e Luto: O sofrimento do profissional da saúde.	Marília Vieira Magalhães e Sara Cristina de Assunção Melo	Evidenciar as dificuldades encontradas por profissionais da saúde em lidar com a morte e o luto na sua prática regular e apresentar uma reflexão sobre ações para minimizar seu sofrimento diante do binômio vida/morte.	Pesquisa exploratória de revisão da literatura.	O processo de morte e luto vivenciado na atuação dos profissionais da saúde podem produzir sérios prejuízos psicológicos nestes e contribuir para o seu adoecimento. A grande resistência a assuntos relativos à morte e a ampla cultura de negação da morte são fatores que favorecem repercussões negativas nesses trabalhadores.
O Processo da Morte e do Morrer:	Olguimar Pereira Ivo e Karina	Relatar as reações e sentimentos despertados	Pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa.	A morte está presente cotidianamente na vida dos

Uma Visão dos Acadêmicos de Enfermagem	Oliveira Pedroso.	nos graduandos de enfermagem diante do processo da morte e do morrer e averiguar a relação feita pelo acadêmico de enfermagem quanto à adequação do conhecimento científico e o enfrentamento da morte		acadêmicos de enfermagem. É possível identificar o despreparo deles perante o processo de morte e morrer, o que causa sofrimento e revela que os sentimentos despertados são sempre negativos, evidenciando despreparo para o enfrentando da morte.
O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro.	Raquel dos Santos Lima e Jerônimo Abreu Costa Júnior.	Compreender a visão do enfermeiro diante do processo morte/morrer dos pacientes; relatar os sentimentos vivenciados pelo enfermeiro frente ao processo morte/morrer dos pacientes	Estudo qualitativo, fundamentado na fenomenologia de Husserl.	É importância do enfermeiro em estudar a morte, isso pode lhe ajudar a lidar com sua constante presença, com vistas a um preparo pessoal e profissional de forma que venha reduzir o estresse e a ansiedade ao se discutir e conviver diariamente com essas situações de

		<p>bem como descrever os fatores que facilitam e dificultam o enfermeiro lidar com o processo morte/morrer.</p>		<p>sofrimento, proporcionando ao profissional a elaboração e o esclarecimento de suas preocupações frente à morte.</p>
<p>O Silencio Coletivo: A morte na atualidade e o desconforto causado por ela.</p>	<p>Bruna Coralli.</p>	<p>Reflexão sobre a sociedade atual e o seu lidar com a morte.</p>	<p>Pesquisas e leituras sobre o tema</p>	<p>A morte é a única certeza do ser humano e a finitude da vida pode ser, no mínimo, desconfortante. Desde os tempos mais primórdios o cuidar de seu morto e as reflexões pela mortalidade, sempre foram alvos de discussões, porém na atualidade é notável observar que a responsabilidade, seja psiquicamente ou corporalmente</p>

				falando, é passada a outro individuo.
Percepções de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer: Sobre implicações na formação profissional	Christiane Tereza Aleixo dos Santos, Suelen da Silva, Karina de Oliveira Freitas e Esleane Vilela Vasconcelos.	Analisar e descrever as percepções dos acadêmicos de enfermagem frente ao processo de morte e morrer e suas implicações para a formação profissional.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Dentre as percepções encontradas, destaca-se a visão da morte como um processo natural/biológico, bem como, o despreparo enfrentado pelos acadêmicos no lidar com a finitude.
Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados.	Marina Soares Mota, Giovana Calcagno Gomes, Monique Farias Coelho, Wilson Danilo Lunardi Filhod e Lenice Dutra de Souza.	Conhecer as reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte do paciente sob seus cuidados.	Pesquisa qualitativa desenvolvida na Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário do sul do Brasil.	Após analisados os dados pela técnica de Análise Temática, chegou à conclusão que é necessário criar um espaço no ambiente de trabalho para se discutir acerca da morte a fim de instrumentalizar os trabalhadores para o seu enfrentamento.
Sentimentos da equipe de	Anna Maria de Oliveira	Compreender a experiência de	Abordagem qualitativa, visando	A morte é um desafio para todos

enfermagem cirúrgica diante da morte	Salimena; Gisele da Cruz Ferreira; Maria Carmen Simões Cardoso de Melo.	morte de paciente, na vivência dos profissionais de enfermagem de um setor cirúrgico.	à essência nos depoimentos, buscando uma aproximação com a Fenomenologia, por meio de entrevista aberta.	os profissionais de enfermagem, principalmente para aqueles que atuam na área cirúrgica.
Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal.	Daniela Dias da Rocha; Êmely Cristina do Nascimento; Luiz Paulo Raimundo; Ana Maria Barbosa Damasceno; Helena Figueiredo Felisbino Barbosa Bondim.	Conhecer os sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem que convivem com a morte em UTINs, descrever as percepções desses profissionais ao lidar com a morte nessas unidades e rever os aspectos relacionados à temática morte no processo de formação dos acadêmicos.	Revisão integrativa da literatura	No cenário das instituições hospitalares, a morte é um acontecimento frequente nas unidades de terapia intensiva e a convivência com as situações de terminalidade faz parte do cotidiano dos profissionais de Enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva neonatal.

## 4 DISCUSSÃO DA LITERATURA

### 4.1 O DEFICIT NO CURSO DE ENFERMAGEM QUANTO AO APRENDIZADO SOBRE PROCESSO MORTE E MORRER

De acordo com Portela (2014), é de grande importância que a equipe de enfermagem seja preparada durante sua formação para saber lidar com o paciente terminal, com seus familiares e com a morte e o morrer. No entanto, a realidade não é essa, visto que os temas morte e morrer são pouco abordados durante a formação profissional, havendo a ênfase apenas na cura dos pacientes. Isso faz com que os profissionais se sintam compromissados apenas com a vida e, conseqüentemente, sentem-se fracassados quando não curam o doente.

Medeiros e Mendes (2013) pactuam do mesmo pensamento quando afirmam que a enfermagem convive com a morte em todos os seus processos, pois esta frequentemente interagindo com o paciente nos momentos de cuidados imediatos e nos esclarecimentos e dúvidas dos familiares. Assim, este profissional tem que lidar com o sofrimento, angústia e com os temores que podem surgir em diversas situações que envolvem esse cuidar.

As repercussões da ausência da temática do processo de morte e morrer na formação dos profissionais da saúde foram abordadas em diferentes publicações nos últimos anos e trazem como conseqüências diversos fatores negativos, como por exemplo, sentimento de fracasso, distúrbios psíquico, depressão, angústia entre outros. (MEDEIROS & MENDES 2013; HAYASIDA et al 2014; PORTELA 2014 & LIMA & COSTA JUNIOR 2015).

Vendo assim, o despreparo desse profissional para lidar com as questões relacionadas à morte e ao processo de morrer demonstra que a abordagem dessa temática tem sido feita de maneira muito rápida e superficial durante a formação da enfermagem, não havendo momentos formalmente estipulados no currículo para que haja discussão sobre o assunto (MEDEIROS & MENDES, 2013).

### 4.2 AS CONSEQUENCIAS DA FALTA DE PREPARO DOS ENFERMEIROS AO LIDAR COM O PROCESSO "MORTE E MORRER".

Situada no ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem mantém uma relação diferenciada com os pacientes que vivenciam a terminalidade e seus familiares. Enfermeiros são os profissionais de saúde que mais se mantêm em contato direto e prolongado com esses pacientes, sendo os primeiros que atendem suas necessidades e que, conseqüentemente, estabelecem vínculos afetivos. (IVO & PEDROSO, 2017).

Em consonância, Santos & Hormanez (2013) dizem que essa proximidade tanto pode ser benéfica para o cuidado, como pode torná-los vulneráveis ao estresse laboral. Desta forma, o profissional de enfermagem torna-se o primeiro a lidar diretamente com o processo de morte e morrer, classificando-se como os mais suscetíveis a altos níveis de estresse.

Uma problemática não menos importante relatada por Pereira, Thofehn & Amestoy (2008) é que a maioria dos profissionais, diante a dificuldade em lidar com a morte, pode se tornar incapaz de proporcionar a assistência adequada aos pacientes em situação de morte, privando - os inconscientemente de sua ajuda, afeição e amparo nesse momento de extrema necessidade.

Frente a essa questão, Santos et al (2020), evidenciam em seu trabalho, a dificuldade física e emocional dos profissionais em falar sobre a morte e de realizar a comunicação de más notícias aos que vivenciam este processo. Podendo por falta do preparo para tal assistência, desenvolver sentimentos de culpa e fracasso e ate mesmo ter sua saúde mental e emocional comprometida.

Dias, Pereira & Finelli (2020), estabelecem que além desses sentimentos poderem estar relacionados ao fracasso na capacidade de promover a cura, podem dificultar a maneira de continuar a exercer sua atividade laboral para com outros pacientes. No entanto, reconhecer a necessidade de se organizar, na formação do profissional de enfermagem, enquanto conteúdos que discutam como lidar com a morte, seria importante, tanto na relação profissional/paciente quanto no quesito de evasão dos cursos, que acontece com alguns acadêmicos ao enfrentar a primeira morte de pacientes.

Não é difícil de perceber que os profissionais de saúde veem a morte como algo negativo, pois é como se esse fato fosse de encontro aos seus propósitos e assim, tenta-se mascarar toda situação que a envolva, uma vez que seus ideais buscam alcançar o bem-estar e a reestruturação da vida. (SALIMENA et al, 2015).

Rockeback, Casarin & Siqueira (2010); Costa & Padilha (2011) afirmam que o não alcance dos objetivos propostos pode causar um estado de tristeza, frustração e estresse pela perda que a morte representa (cit ROCHA et al, 2017).

## **5 CONCLUSÃO**

Os Alunos da enfermagem precisam entender que a falta de preparo para lidar com o processo morte e morrer pode prejudicar diretamente o seu trabalho com os pacientes e familiares, e conseqüentemente seu estado emocional. Entende - se que é necessário que se

proporcione momentos de discussão sobre o processo morte e morrer dentro do currículo das disciplinas de graduação de enfermagem, visto que esse é o período ideal para discussão ser iniciada.

É compreensível que não estejamos preparados para a morte, mesmo que tivéssemos tido todo o preparo durante a formação, ela nos questiona, mas se trabalharmos no máximo de nossa competência teremos a sensação da missão cumprida e faremos tudo para que o processo morte e morrer, seja tão digno quanto a vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, S A; OLIVEIRA I C S. Criança com Câncer em Processo de Morrer. **Rev. Brasileira de Cancerologia** 2015; 61(2): 131-138.

CAVALCANTE, G. E. A. M. Assistência de Enfermagem ao paciente e a sua família no processo da morte e do morrer: Uma revisão Narrativa. **UniCEUB**. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020.

CORALLI, B. O Silencio Coletivo: A morte na atualidade e o desconforto causado por ela. Portal Psicologia. PT. 2012. Disponível em: <  
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0656.pdf> >. Acesso em 15/06/21.

DIAS J. S.; PEREIRA, W R L; FINELLI, L A C. A vivência da morte pela equipe de saúde que atua no setor de oncologia. **Bionorte**. Montes Claros, v. 9, n. 1, p. 9-19, jan./jun. 2020.

HAYASIDA, N M A; ASSAYAG, R H; FIGUEIRA, I; MATOS, M G. Morte e luto: competências dos profissionais. **Rev. Brasileira de Terapias Cognitivas** 2014, 10 (2), p.112-121.

IVO, OLGUIMAR P.; PEDROSO, Karina O. O Processo da Morte e do Morrer: uma Visão dos Acadêmicos de Enfermagem. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia**, Fevereiro de 2017, vol.11, n.34, p. 271-280. ISSN: 1981-1179.

LIMA, R S; COSTA JUNIOR. O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. **Rev. Ciência & saberes**, Facema. 2015 Ago. - Out; 1 (1): 25-30.

MAGALHÃES, M V; MELO, S C A. Morte e Luto: O sofrimento do profissional da saúde. **Psicologia e Saúde em Debate**. Volume 1, Número 1 – Abril, 2015.

MEDEIROS, S N; MENDES D R G. As Percepções da Equipe de Enfermagem durante o Processo de Morte do Paciente Hospitalizado. **Rev. de Divulgação Científica Sena Aires** 2013; Julho-Dezembro (2): 189-196.

MOTA M S; GOMES, G C; COLEHO M F; LUMARDI FILHO, W D; SOUSA L D. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2011 mar; 32 (1): 129-35.

OLIVEIRA, R A. Antropologia da morte. **Perspect. Teol.**, Belo Horizonte, v. 53, n. 1, p. 203-224, Jan./Abr. 2021

PEREIRA L. A, THOFEHRN M.B, AMESTOY S.C. A vivência de enfermeiras na iminência da própria morte. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2008 dez; 29 (4): 536-42.

PORTELA, V M P. As intervenções de enfermagem e sua importância na sala de recuperação pós-anestésica. **Rev. Científica FacMais**, Vol. XII, Número 1. Abril. Ano 2018.

ROCHA, D D; NASCIMENTO, E C; RAIMUNDO, L P; DASMACENO, A M B; BONDIM, H F F B. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal. **Mental** - v. 11 - n. 21 - Barbacena-MG, Jul. - Dez 2017 - p. 546-560.

SALIMENA, A M O; FERREIRA, G C; MELO; M C S C; Sentimentos da equipe de enfermagem cirúrgica diante da morte. **Arq. Ciênc. Saúde** 2015 jan - mar; 22(1) 75-78.

SANTOS, C T A; MIRANDA, S S; FREITAS K O; VASCONCELOS E V. Percepções de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer: Sobre implicações na formação profissional. **Enferm. Foco** 2020; 11 (3): 48-53.

SANTOS, M A; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2757-2768, 2013.